

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Orçamento, arma eleitoral

O governo corre para fechar o Orçamento de 2023, que precisa ser entregue ao Congresso em 31 de agosto, ou seja, em plena campanha eleitoral. Se a equipe do presidente Jair Bolsonaro não conseguir demonstrar capacidade de pagamento de novo de R\$ 600, a oposição vai deitar e rolar.

Enquanto isso, no Planalto...

A turma não tira os olhos das pesquisas internas da campanha sobre o impacto dos benefícios sociais turbinados pela Emenda Constitucional apelidada de PEC das Bondades, Eleitoral, Kamikaze, e por aí vai. A contar pelas reações, os resultados foram satisfatórios.

Falamos depois

A tentativa de aproximação da campanha de Lula com a da senadora Simone Tebet para amarrar possíveis apoios em um segundo turno será recebida, mas sem qualquer promessa. Entre os mais entusiastas da senadora, há muitos que não engoliram o fato de, em pleno período de lançamento da candidatura, a turma lulista ter feito de tudo para puxar o tapete de Tebet. Ninguém vai rechaçar o contato com grosseria, mas também não receberá com pompa nem estenderá a conversa.

Judeus cobram da Fifa

A congregação B'nai B'Rith Brasil, que integra uma das organizações judaicas mais atuantes do mundo na área de direitos humanos, acaba de soltar uma nota protesto à Fifa. Há dois dias, quando cidadãos israelenses tentavam preencher o país de origem no formulário no site da entidade, não aparecia Israel e sim "Palestina ocupada". Já foi tirado do ar.

Em paz com Lula

Os candidatos a governador e senador de partidos de centro no Nordeste a fora não querem briga com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na Bahia, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto tem feito uma série de eventos, sempre centrado nos temas locais. No Ceará, Capitão Wagner, também do União Brasil, segue pelo mesmo caminho. A história se repete no Maranhão e nos demais estados. Até no Piauí, do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, não há muitos políticos

colando essa fase de largada da campanha ao presidente Jair Bolsonaro. Todos querem pegar uma "casquinha" dos votos de Lula na região.

Em tempo: alguns candidatos revelam, em conversas reservadas, que essa situação, porém, não é definitiva. Se Bolsonaro apresentar uma recuperação nas pesquisas por lá, como já ocorreu, por exemplo, em São Paulo e Minas Gerais, terá muita gente interessada em colar a campanha local ao presidente-candidato.



CURTIDAS

A hora dos discretos/ O novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, comandará as eleições sem ficar todo o tempo voltado aos holofotes. Assim como a nova presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, não é do tipo que se anima com entrevistas. Prefere falar nos autos dos processos que relata.

Por falar em posse.../ Até aqui, Jair Bolsonaro e Michel Temer confirmaram presença na solenidade em que Moraes assumirá o comando do TSE.

Caio Gomez



Eclético/ O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Emmanoel Pereira (foto), não fez distinções partidárias ao conceder a Ordem do Mérito, maior honraria da Justiça do Trabalho, nesta quinta-feira. Foram condecorados os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Zenaide Maia (PROS-RN), da oposição. Entre os nomes indicados, ainda figuraram o senador Fabiano Contarato (PT-ES) e o deputado Tulio Gadêlha (PDT-PE) e os governistas Eduardo Gomes (MDB-TO), senador licenciado, e o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). "Pluralidade e diálogo são essenciais para solucionar conflitos, que é o cerne da Justiça Trabalhista", diz o ministro.

Feliz Dias dos Pais/ Você, que ainda tem o seu aí bem pertinho, aproveite. Não perca a oportunidade de homenageá-lo nesta data.



Candidaturas com mais de uma pessoa ganham força a cada disputa nas urnas, com nove partidos com mandatos em vigor

A força da coletividade

» VICTOR CORREIA

As candidaturas coletivas são uma ferramenta que vem ganhando força nas últimas eleições. Na disputa para o Legislativo deste ano, já foram lançados coletivos para brigar por vagas na Câmara e no Senado. O modelo, porém, não é regulamentado e não existe do ponto de vista legal. Especialistas em direito eleitoral e candidatos defendem a normatização legal.

Segundo levantamento feito pela Frente Nacional de Mandatos e Mandatos Coletivos, entre 2018 e 2020, foram 28 candidaturas coletivas eleitas em todo o país, sendo duas delas para as assembleias legislativas de Pernambuco e São Paulo, e as outras 26 para câmaras municipais. No total, nas eleições de 2020, 250 coletivos foram lançados para disputar o cargo de vereador. Os mandatos coletivos em vigor hoje estão distribuídos entre nove partidos: PSol, PT, PCdoB, PV, PSB, Rede, PDT, Cidadania e Avante.

O mecanismo é visto como uma forma de eleger candidatos que, de outra forma, não conseguiriam chegar ao Legislativo. Um dos principais entraves para as campanhas é o custo. O estudo *Quanto Custa Ganhar uma Eleição?*, divulgado em março deste ano pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD), avalia que o valor médio das campanhas vitoriosas ao Senado é de R\$ 2,1 milhões, de R\$ 1,3 milhão para a Câmara e de R\$ 373 mil para as assembleias

legislativas estaduais.

A modalidade de candidatura também é vista como uma forma de ampliar a participação de seus membros junto às instituições e ao próprio eleitorado. "Uma candidatura coletiva composta por mais de um membro, além de seu programa, tem a capacidade de ter mais capilaridade para acompanhar e mobilizar a sociedade, trazendo agilidade à gestão", disse Marcos Vieira, pré-candidato à Câmara dos Deputados pelo coletivo Bancada Anticapitalista, composta ainda por Karen Rezende, Deborah Lorenzini e Renato Assad.

"Ela permite, por exemplo, que seus membros possam se dividir para acompanhar de perto processos e atuar em frentes específicas, como no caso das pautas de gênero e raciais, por exemplo. Esse formato impede, de certa forma, prestígio político ao não estarem centradas na figura de um único representante", afirmou Marcos.

Outro benefício do modelo é contornar a obrigatoriedade de filiação partidária para ocupar cargos no Legislativo. Embora o registro oficial da candidatura precise estar ligado a uma legenda, os demais membros do coletivo podem representar movimentos apartidários. Por ser uma alternativa ao modelo político tradicional, a candidatura coletiva é utilizada em sua grande maioria por movimentos de esquerda.

Os dois mandatos coletivos em vigor atualmente em assembleias legislativas são o coletivo

Juntas Codeputadas, em Pernambuco, e o Mandata Ativista, em São Paulo. Ambos são registrados pelo PSol e foram eleitos em 2018. "São tentativas de viabilizar a participação popular e expandir o conceito de representação política, tudo o que os partidos hegemônicos querem evitar", avalia Marcos.

Regras

A grande questão das candidaturas e mandatos coletivos é que, juridicamente, eles não existem. "A falta de regulamentação impõe algumas questões. No material de campanha podem sair todos, ou só o candidato registrado? No horário eleitoral gratuito podem sair todos ou só o registrado?", explica o especialista em direito internacional, constitucional e eleitoral Acacio Miranda da Silva Filho. "São todos aspectos a serem discutidos, uma vez que as candidaturas coletivas são realidade."

Neste ano, a novidade é que o Tribunal Superior Eleitoral autorizou a menção do nome da candidatura coletiva nas urnas, junto com o do membro oficialmente registrado como candidato.

Durante a sessão que deliberou sobre o tema, o ministro Edson Fachin declarou que "a candidatura coletiva representa apenas um formato da promoção da candidatura que permite à pessoa destacar engajamento social e coletivo". Por sua vez, o ministro Carlos Horbach ressaltou que esse modelo de candidatura não existe do ponto de vista jurídico.



Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

14 DE AGOSTO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



NOVIDADE

JEEP GLADIATOR CHEGA AO BRASIL E BALI BATE RECORDE DE VENDAS

O aguardado Jeep Gladiator chegou ao Brasil. Com muita tecnologia, versatilidade e atributos para enfrentar qualquer desafio, o lançamento redefine o conceito off-road no universo das picapes, unindo o espírito e a autenticidade da Jeep. O Gladiator carrega ainda o selo Trail Rated® - para conquistá-lo, o veículo precisa superar uma série de testes nos terrenos mais difíceis e desafiadores.

Em Brasília, o lançamento foi em tempo real na concessionária Bali Jeep, no SAAN, e reuniu os clientes mais aventureiros, e apaixonados pela marca, para celebrar esse momento tão esperado. Eles foram recebidos em um cenário totalmente inspirado no espírito aventureiro da marca. Com isso, a Bali conseguiu recorde de vendas, ficando à frente de toda rede Jeep do País.

www.paulooctavio.com.br